

Campanha Salarial 2015

Mais do mesmo

É no cenário que apresentamos neste boletim que se desenvolve nossa campanha salarial.

Na reunião realizada em Curitiba com a ALL-Malha Oeste em 13/01, mais uma vez ficou evidente a posição da empresa em não atender nenhuma de nossas reivindicações centrais, principalmente as que regulam jornadas de trabalho, apontamento das jornadas realizadas e a implantação dos pisos salariais, como consta em nossa pauta de reivindicações.

Nessa reunião em que não houve avanço nenhum, registramos as irregularidades na realização de manobras em Araçatuba por equipes de Bauru, a falta de pernoite em Ribas do Rio Pardo e péssimas condições dos outros pernoites e vagões de alojamento das mecanizadas, as péssimas condições dos táxis,



principalmente os do Benazi de Água Clara e da falta de aplicação do nosso Acordo Coletivo para o pessoal de via permanente que está trabalhando em Pena Junior.

Também protocolizamos carta na empresa informando sobre o pagamento de Adicional de

Revezamento para maquinistas e manobreadores. Os pagamentos efetuados foram uma liberalidade da empresa que desta forma reconhece os salários miseráveis que paga para todos os ferroviários. Cabe informar à categoria, que quando o empregador concede um benefício como este pagamento do adicional de revezamento, mesmo passa a integrar o patrimônio material do empregado não podendo mais ser retirado.

Uma tática infantil

Desde de 2007 a ALL- Malha Oeste vem tentando implantar o adicional de revezamento para manter a jornada regular de oito horas. Oras bolas, a jornada de trabalho é de seis horas, e temos ações judiciais tramitando na justiça pleiteando este direito.

A intenção da empresa ao efetuar este pagamento por alguns meses sem ter acordo assinado, tem como objetivo central forçar a categoria a aceitar a manutenção de uma jornada de trabalho irregular. Estamos em plena negociação e caracterizamos a posição da empresa como uma tática infantil, acreditando que com isso pode pressionar a direção do sindicato e a categoria. Pagou porque quis, agora não pode retirar.

Somos trabalhadores qualificados e exigimos uma justa remuneração

Sim, somos uma categoria de trabalhadores qualificados e os salários que a ALL paga são miseráveis, muito abaixo do mercado para as funções que desempenhamos. Cada companheiro e companheira, deve refletir, discutir com sua família se é possível ter uma vida digna com os salários que recebemos. Conclusão será óbvia, NÃO! Então será necessário irmos à luta, pois senão cada um morrerá no seu pelourinho.



Um ano quente se inicia com os trabalhadores indo à luta!

Greve na Volks e Mercedes contra demissões, milhares nas ruas de norte a sul do Brasil contra o aumento das tarifas dos transportes urbanos. Esta é a resposta, dos trabalhadores e da juventude, aos ataques dos capitalistas e dos governos.



6 meses de trabalho para ter acesso a esse direito, agora, são necessários 18 meses de trabalho

Nos primeiros dias do ano, foi anunciado um contingenciamento de R\$ 1,9 bilhão por mês dos gastos do governo. Ou seja, são cortes nas despesas em

diversas áreas para garantir o superávit primário, o pagamento dos altos juros da dívida pública para os banqueiros e especuladores. Só o Ministério da Educação teve um corte de R\$ 500 milhões nas despesas mensais.

O cenário que propiciou o crescimento econômico do Brasil durante o governo Lula e os dois primeiros anos do primeiro mandato de Dilma, já não existe e a tendência é uma degradação ainda maior. O crescimento anterior, aliado às desonerações, expansão do crédito, estrondosa propaganda governamental e a história do PT, conseguiu alimentar as ilusões da classe operária na política colocada em prática pelo governo. Mas estas ilusões, cada vez mais, chocam-se com a dura realidade e se desfazem.

O cenário à nossa frente é de grandes lutas de classes, de resistência do proletariado e do surgimento de uma vanguarda de massas que será forjada diretamente na luta de classes contra os capitalistas e contra seus serviços reformistas ou “desenvolvimentistas”.

Se é certo que os primeiros acordes desta música serão ouvidos no movimento da juventude, inevitavelmente a música encherá progressivamente o ambiente com a entrada dos metais pesados e dos potentes instrumentos desta orquestra, representados pelo proletariado fabril e as grandes categorias de trabalhadores organizados. É aí que tudo se decidirá pois a luta de classes é mais forte que os aparatos defensores do capitalismo.”

O “novo” governo de coalizão do PT com a burguesia demonstrou toda a intenção de se curvar ainda mais aos capitalistas, isso ficou evidente com a composição do novo ministério: Joaquim Levy, alto diretor do Bradesco, para o Ministério da Fazenda, tendo a missão de retomar a confiança do mercado com uma política de austeridade; Armando Monteiro, ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria, para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Katia Abreu, da Confederação Nacional da Agricultura, aquela que disse que “latifúndio não existe mais”, para o Ministério da Agricultura; Cid Gomes, ex-governador do Ceará, que reprimiu professores em luta por reajuste salarial, para o Ministério da Educação; Gilberto Kassab, que também reprimiu diferentes movimentos sociais durante sua gestão na prefeitura de São Paulo, em especial os de luta por moradia, para o Ministério das Cidades. Estes ministros são a cara do “novo” governo.

Através de Medida Provisória, o governo colocou em prática uma série de mudanças nos direitos trabalhistas. Agora, o cônjuge de um trabalhador que vier a falecer, deixa de ter direito ao benefício integral da pensão, passando a contar com apenas 50% do valor. Além disso, foi instituída uma tabela que acaba com a pensão vitalícia aos que tiverem menos de 44 anos de idade, quanto mais novo for o cônjuge do falecido, por menos tempo receberá a pensão. No caso do seguro desemprego, antes eram necessários